

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

SABBADO 1.º DE DEZEMBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultas pectora corroborant.

HERAT.

Das noticias de Londres desde 20 até 31 de Julho (London Chronicle, Times, e Courier.)

A Povoação de Portugal, segundo as ultimas e mais exactas noticias, monta a 2 milhões, 225⁰⁰⁰ almas. A de varias Colonias n' America, Africa, e Asia, Ilhas do Atlantico, e outros mares, a mais de 790⁰⁰⁰.

Preço dos viveres em França (Do London Chronicle.)

Como amiudadas vezes vêmos nos Papeis públicos taboas dos preços das provisões em França, as quaes, não obstante serem publicadas com a mais perfeita innocencia nas intenções, produzem nocivos effeitos no espirito do vulgo; desejamos offerecer algumas poucas de observações nesta materia. — A França abençoada pela Natureza com hum terreno exuberante e fertil, no tempo do seu antigo governo, tinha por costume fazer seus tributarios todos os outros Estados da Europa, exportando o seu producto superfluo; mas agora já não tem commercio maritimo, á excepção do que lhe he concedido pela Inglaterra em forma de licenças, e por isso a abundancia da terra apodrece nas mãos do cultivador. Em tal estado de cousas, em hum paiz tão fertil, as provisões necessariamente devem ser baratas, mas barato e caro são termos relativos; e se os salarios do operario em França tem abaixado á proporção que abaixão os preços das provisões, que lucra o operario em hum arrate de pão estar a 22 rs. e $\frac{1}{2}$, se pára o comprar não tem mais que 3 rs. Sobre isto temos o depoimento unanime de testemunhas irrefragáveis. Paris tem ganhado com as guerras em que a Nação Franceza se tem mettido; mas as Provincias de todo aquelle Reino mostrão os mais decisivos symptomas de pobreza e decadencia. Os camponezes de França, segundo os descrevem os viajantes, que ha 30 annos andarão por aquelle paiz, já não são os mesmos, e nos affirmão que á excepção da Capital, todo aquelle paiz se acha visivelmente deteriorado.

As noticias particulares de Hollanda mencionão a actividade que ali reina em promptar a Marinha do inimigo. O estado adiantado do armamento, e os esforços extraordinarios que se fazem para o completar, indica que os Francezes estão determinados a fazer sahir do Escalda huma forte Expedição, não obstante a difficuldade e perigo de semelhante empreza. Vai-se agora ajuntando no porto de Flessinga huma Esquadra que está prompta a sahir ao mar, e que já se acha quasi guarnecida de gente. Em 23 de Julho ella se compunha de 10 Naus de linha com bandeira Franceza, de 3 Fragatas com bandeira Hollandesa, e de humas 40 barcas canhoneiras. Todas as embarcações de Antuerpia tinhão sido embargadas para transporte de tropas esmaruja. Contava-se em Rotterdam que Bonaparte se esperava bre-

vemente em *Amsterdão*, e suppunha-se que a sua visita se dirigia a passar revista ao armamento antes da partida.

No *Monitor Hollandez* de 21 de Julho acha-se hum Decreto do Marechal Duque de *Reggio*, datado no dia precedente, o qual contém varias regulações que devem observar os arraes dos barcos de pescaria; e que se reduzem ás seguintes:

Nenhum barco sahirá ao mar sem hum passe do Commandante militar do districto em que residir o arraes do barco. — Estê passe em cada sahida será revisito pelo dito Commandante, e o barco pelos Guardas de Alfandega. — Todas as vezes que communicar com o inimigo deverá dizê-lo. — Não sahirá antes do toque d'alvorada, nem voltará depois do sol posto sem licença para isso. — Quando hum barco por circumstancias imprevistas se vir obrigado a voltar de noite, fará sciente o Commandante das razões que para isso teve. — Não levará viveres para mais de 48 horas que he todo o tempo que pôde andar no mar. — Levará cada barco hum Soldado *Francês*, e no caso que o dito seja apresado cessará instantaneamente toda a pescaria, e serão embargados todos os barcos. — Aquella embarcação que não trouxer na volta o mesmo número de gente será sequestrada.

Extracção das reflexões, que sobre o Discurso de Luiz Bonaparte se publicára em Londres no Courier.

“ Na classe assaz numerosa das pessoas de quem *Bonaparte* he mais aborrecido, está em primeiro lugar a sua propria familia, cujos individuos são os que melhor o conhecem, e que mais o odião. Elles devem ser todos seus lacaios, todos instrumentos da sua ambição, ou do seu capricho; e longe de fazer jámais por tornal-os objectos de afeição ou respeito; felizes em si mesmos, ou que sirvão para a felicidade de outrem, parece que elle tem hum particular contentamento em tornal-os objectos de aversão e desprezo. Fa-los subir a thronos para dali os precipitar depois de terem servido aos seus designios: dá-lhes o governo de nações para roubal-las; e depois de terem reduzido os povos á maior pobreza e miseria, remove-os com tanta leveza e indifferença como se mudasse de cocheiro ou de guarda-roupa. Taes são as condições com que seus irmãos tem de comprar as honras pouco duradoras, que delle alcanção: se *José Bonaparte* não lê a sua propria sorte na de seu irmão *Luiz*, deve ser mais louco ainda do que o representão os mesmos *Hespanhoes*. *Luciano*, que parece ser de todos o que melhor o conhece, e que por hum valor e socego de animo de que *Bonaparte* se via falto, foi a causa da sua exaltação, tem desde o principio peremptoria e constantemente recusado servir de instrumento ás suas vistas. *José* e *Luiz* erão mais doces e condescendentes: a brandura de *Luiz* porém se tornou por fim em acrimonia: e como bicho que se vira contra quem o pisa, *Luiz* se virou contra seu irmão. Se alguma cousa pôde abrir os olhos e esforçar o braço do Continente, he a declaração que elle fez ao Corpo Legislativo da *Hollanda*. Nunca se vio cousa mais acerba contra *Bonaparte*, nem mais convincente. Nella falla o coração, sem haver tihha ou palavra que não mostre o profundo sentimento d'hum animo magoado e mui offendido. Agora se pôde dizer que *Luiz*, longe de querer ser instrumento da tyrannia de seu irmão, se dá por hum homem de principios e de honra, e ente bem raro na familia *Bonapartina*! — Envergonhado de ter sido por tanto tempo victima do engano de seu irmão, offerece elle, como huma especie de expiação, este bello quadro do comportamento do mesmo, esta viva pintura da sua crueldade e dos seus crimes: d'huma vez dá de mão á sua paciencia e brandura, e com a maior afouteza apresenta, em toda a sua deformidade, este horrivel espectaculo: o coração de *Bonaparte* tal como he. No Manifesto de *Luiz* contra seu irmão ha em grão extremo tudo quanto possa ser para este pungente e acerbo. Daqui se mostra que os inimigos da *França* não são já os seus: não tem elle já a consolação verdadeira ou affectada de ser atacado por aquelles que tem pelejado contra as suas armas e sido por estas vencidos, isto he, pelos inimigos de sua casa e nome. Não pôde elle já chamar em seu soccorro o *omni da* *Inglaterra*, e o *genio de Pitt*: seu proprio irmão he quem o traz de rastros ante o

tribunal público: quem o accusa he seu irmão, o participante de sua fortuna, o agente de sua politica: elle he quem declara ante todo o mundo que a tyrannia de *Bonaparte* se faz intoleravel até aos de seu proprio sangue: que elle he tão profundo na hypocrisia, quanto vil na dissimulação: que delle se não podem fiar nem mesmo os de sua propria familia: que o degredo, perda de honras, e a morte se devem antepôr ao estar debaixo de seu governo; e que a honra he incompativel com o seu systema. — Tal he a lição que *Luiz* dá ao mundo: lição esta, que por certo não será perdida. O genero humano tem estado como adormecido de muito tempo a esta parte. Guarde-se porém *Bonaparte* de o vêr despertado.

“Na sua politica, como claramente mostra seu irmão, ha huma decidida aversão a estar em socego. No seu systema não ha congruencia alguma: tudo deve participar do character do seu animo, sempre em movimento, sempre em mudanças. A violencia e impeto do seu character, a que talvez se devão em grande parte attribuir os seus successos e a extensão dos seus meios e poder, serão os principaes instrumentos da sua destruição. Para firmar o seu Imperio, para consolidar o seu poder deveria haver constancia, cautela, e prudencia. Nenhuma destas qualidades porém se observa nelle. O que por violencia adquirio, por violencia he que julga pode-lo conservar. A sua opinião he que *o que por sangue se alcança, por sangue he que se deve manter*. O grande principio do seu governo e reinado he nunca consentir que o genero humano viva em paz. ; Acaso ha na Historia exemplo de ter proseguido por muito tempo hum tal systema? ; Acaso poderão até mesmo os seus bandos militares tragar huma politica, que não lhes permite intermissão ou descanso? Huma guerra devia obter-lhes huma longa tranquillidade. Acaba-se esta guerra; mas he para se seguir outra, outra e outra, sem a pausa d'hum mez, ou d'um dia. Por fim parecia que os laços do amor deverião prender-lhe os passos, abrandar a aspereza da sua indole, vencer a violencia do seu genio, e suavisar a furia do seu character. Unido a huma das mais illustres e antigas familias da Europa, nada mais tinha que desejar o feroz *Corso* senão tornar-se amante da paz e concórdia, devendo do seu casamento com huma Archidua d' *Austria* resultar a pacificação do mundo. Mas baldadas forão taes esperanças! Desde que passou a segundas nupcias, tem o seu character tomado hum aspecto mais carrancudo e arrogante, que dantes, se possivel he. Pensando que nada lhe pôde agora resistir, tem se tornado mais desafinado e caprichoso na sua tyrannia. Depois do seu casamento he que elle deo ordem para que a guerra na *Hespanha* proseguisse por huma forma mais cruel, e enviou ahi para dirigi-la o seu mais despiedado General — (*Massena*): depois do seu casamento he que elle tem tratado a *Hollanda* com huma brutalidade mais fera, e procedido com seu irmão d'um modo mais insolente, mais dissimulado e mais vil: depois do seu casamento, se he certa a voz que corre, he que elle ajuntou outro assassinio ao número dos muitos que contra elle pedem agora vingança no tribunal do Ceo, fazendo morrer com veneno a mulher de seu irmão *Luiz*, a Mãe de seus Filhos!! Triste e bem medonho quadro se apresentaria na verdade aos olhos do mundo, se se pudesse suppôr que hum tal tyranno estava destinado para empunhar por muito tempo o sceptro do Imperio. — Elle mesmo porém he que vai accelerando a sua destruição, e, qual *Robespierre*, ao que parece, vai tecendo o laço que o deve soffocar. O seu comportamento para com seu irmão *Luiz*, e o Manifesto por onde este o patentea, por certo contribuirão muito para esse fim. Aquella Peça, superior aos maiores esforços da mais astuta Diplomacia, por se vêr nella a simplicidade de mistura com o decôro, sendo que argue com a mais rigida severidade, he que tem apparecido mais capaz de atormentar o espirito de *Bonaparte*; e de suppôr que o seu poder venha a receber daqui hum grande golpe.”

Rio de Janeiro 1.º de Dezembro.

Por Decreto de 7 de Novembro de 1810, foi S. A. R. O Principe Regente nosso Senhor servido fazer mercê de Moço de sua Real Camara ao Tenente Coronel *João Pedro Carvalho de Moraes*.

*Continuação da Relação das Pessoas que têm contribuido para o Donativo
Voluntario a favor do Resgate dos Portuguezes em Argel.*

Transporte de mulheres e crianças contadas da gazeta 1924, 2321 e 80

Eugenia José da Fonseca.	640
D. Eugenia Pereira Filgueira.	6400
José Gonçalves Guimarães.	2000
José Antonio.	1280
Joaquim José de Sequeira.	4000
Francisco José Alves Quintão.	4000
Manoel Alves Castella.	6400
Gaspar Coelho Leal.	25600
Antonio Pereira da Fonseca.	25600
Antonio Alves Passos.	1920
Bento Antonio Gomes de Oliveira.	960
José Silveira do Pilar.	12800
Antonio José dos Santos Cidade.	4000
Manoel de Jesus.	6400
Francisco Carvalho de Meirelles.	1280
Manoel Pereira de Abreu.	960
Caetano José da Silva.	6400
Manoel Gomes Cruz.	4000
Francisco Joaquim da Silva.	2000
Constantino Joaquim de Faria.	4000
José Martins.	6400
Manoel José Bernardes.	8000
José Pereira de Souza.	10000
Francisco José dos Santos.	20000
Bernardo José Borges.	10000
João Gomes Barroso.	10000

Somma por ora toda a Subscrição — 8 : 956720 reis.

(Continuar-se-ha.)

Sahio á luz : *Carta dirigida a S. A. Mr. Massena, General em Chefe da Expedição contra Portugal, pelo Author do antigo Telegrapho Portuguez, em que se pretende demonstrar a inconquistabilidade da Hespanha, e o absurdo de pertender conquistar Portugal.* Vende-se nas Casas do costume a 160 reis.

A V I S O S.

Pela Intendencia Geral da Policia desta Côrte se faz saber a quem quizer arrematar a factura dos Lampiões, e seus competentes ferros, pelo mesmo methodo dos que estão ao redor do Paço, para se adiantar a illuminação da Côrte, que concorra á Secretaria da mesma Intendencia até ao fim do mez a dar o menor preço por que os quizerem fabricar, e vêr as condições para a entrega delles, e recebimento do preço. — Tambem podem concorrer no mesmo tempo os que quizerem arrendar a limpeza das ruas da Cidade.

Na loja da Gazeta se achão as Obras seguintes: *Poesias jocosas e serias dedicadas ao Excellentissimo Marquez de Pombal por Antonio Joaquim de Carvalho, por 1280 reis.* — *Marilia de Dirceo por Gonzaga, 3 vol., encadernado, por 3200 reis; em brochura 2400 reis.* — *Obras Poeticas offerecidas ao Excellentissimo Conde de Sarzedas por Manoel Joaquim Ribeiro, por 10000 reis.* — *Odes de Anacreonte, traduzidas por Malhão, por 10000 reis.* — *Poesias do mesmo, por 1280 reis.* — *Poesias de Diniz, por 1440 reis.* — *Odes do mesmo, por 1280 reis.* Assim como todos os mais Poetas Portuguezes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.